

JOAO MARÍA ANDRÉ
Universidade de Coimbra
jmandre@sapo.pt

Mariano Álvarez Gómez: conhecimento e afectividade em torno de Nicolau de Cusa

Mariano Álvarez Gómez: Knowledge and Affectivity on Nicholas of Cusa

RESUMEN: En este texto tratamos de dar un testimonio, basado en una relación de varias décadas con Mariano Álvarez Gómez, sobre su dedicación al pensamiento de Nicolás de Cusa y a su divulgación en el mundo ibérico. Al mismo tiempo que subrayamos su profundo conocimiento de la obra del Cardenal alemán, intentamos mostrar cómo ese conocimiento se basaba en una relación afectiva con el pensamiento estudiado y en una red de afectos que se fue estructurando y fortaleciendo en Europa y en el resto del mundo con los más insignes especialistas en la obra del Cardenal alemán. Se acreditó así como uno de los más reputados investigadores de su pensamiento, haciendo de su vida, a semejanza de Nicolás de Cusa, una «caza de la sabiduría», obra cuya traducción nos dejó casi al final de su vida, tal como su autor la escribió también como su testamento filosófico.

PALABRAS CLAVE: NICOLAU DE CUSA; ÁLVAREZ GÓMEZ, MARIANO; HISTÓRIA DA INTERPRETAÇÃO DE NICOLAU DE CUSA

ABSTRACT: In this text we try to give a testimony, based on a relationship of several decades with Mariano Álvarez Gómez, on his dedication to the thought of Nicholas of Cusa and its diffusion in the Iberian world. While we underline his profound knowledge of the work of the German Cardinal, we sought to show how this knowledge was based on an affective relationship with the thought studied and a network of affections that has been structuring and strengthening in Europe and the rest of the world with the most distinguished specialists in the work of the German Cardinal. He thus credited himself as one of the most respected investigators of his thought, making his life, like Nicholas of Cusa, a «hunt for wisdom,» a work whose translation left us almost at the end of his life, as its author he also wrote it as his philosophical testament.

KEY WORDS: NICHOLAS OF CUSA; ÁLVAREZ GÓMEZ, MARIANO; HISTORY OF THE INTERPRETATION OF NICHOLAS DE CUSA

«CRUZEI-ME» PELA PRIMEIRA VEZ como nome de Mariano Álvarez Gómez, em 1983, na Biblioteca da Universidade de Viena, quando desenvolvia as minhas pesquisas bibliográficas sobre o pensamento de Nicolau de Cusa, tema que havia escolhido para tese de doutoramento. De entre as múltiplas referências com que me deparei, chamou-me a atenção um livro escrito por alguém cujo nome, com ressonâncias ibéricas, logo me chamou a atenção, e ainda hoje conservo as fotocópias que fiz de *Die verborgene Gegenwart des Unendlichen bei Nikolaus von Kues*, publicado pela Verlag Anton Pustet. Não sendo o primeiro texto que li sobre o filósofo e místico do século XV, posso dizer que foi com ele que comecei a aprofundar o pensamento de Nicolau de Cusa, ao mesmo tempo que me ia iniciando na prática da língua alemã. Tratava-se da sua primeira tese de doutoramento, apresentada na Universidade de Munique, a que se seguiria mais tarde uma segunda tese de doutoramento, apresentada na Universidade de Valência, sobre «o conceito de experiência em Hegel». Estes dois autores, que balizam a Filosofia Alemã como dois dos seus mais altos expoentes, ao mesmo tempo que marcaram o início do percurso académico e filosófico de Mariano Álvarez Gómez, acompanharam-no ininterruptamente ao longo dos cinquenta anos em que haveria de se afirmar como um dos grandes investigadores do seu pensamento através de várias dezenas de estudos a eles dedicados. Não tendo nunca desenvolvido nenhum trabalho explicitamente sobre a relação entre eles, confidenciar-me-ia, anos mais tarde, o parentesco que desde sempre descobriu entre um e outro, sendo surpreendente o facto de afirmações de Nicolau de Cusa parecerem antecipar o pensamento de Hegel e o modo como em alguns textos de Hegel ecoavam as palavras de Nicolau de Cusa, por exemplo sobre a dupla negação, apesar de o filósofo alemão do século XIX não ter concedido qualquer lugar ao místico do século XV. É também o próprio Mariano que, numa das suas últimas obras, *Pensamiento del ser y espera de Dios*, na qual dedica as duas primeiras secções a estes dois autores, afirma explicitamente que a sua passagem de Nicolau de Cusa a Hegel se deveu fundamentalmente à comprovação de que Hegel, sem ter sequer a ideia da existência daquele, partilhava basicamente a mesma concepção sobre o significado da infinitude.

A pesquisa que entretanto iniciei sobre os trabalhos de Álvarez Gómez dedicados ao pensamento de Nicolau de Cusa permitiu-me descobrir que durante toda a década de sessenta tinha sido este filósofo um dos principais centros da sua atenção, destacando-se, entre outros, os textos «Coincidentia oppositorum» e infinitud, codeterminantes de la idea de Dios según Nicolas de Cusa», «Peculiaridad de la pregunta sobre Dios», ambos de 1963, e este último com versão alemã publicada em 1964, «Adecuación e identidad. Sobre la idea de *verdad* en Santo Tomás y Nicolás de Cusa», de 1964, e «Añoranza y conocimiento de Dios en la obra de Nicolás de Cusa» de 1967. Assim, a tese de 1967, dedicada ao conceito de infinito, constituía a coroação de uma primeira

fase de trabalho em torno deste autor e credenciaria Álvarez Gómez com o um dos grandes especialistas no pensamento do Cardeal alemão, a ponto de ter integrado, desde o primeiro momento, a Sociedade Cusana que então se constituiu e o seu Conselho Científico que, a par do Cusanus-Institut, primeiro sediado em Mainz e depois transferido para Trier, se transformaria num dos principais motores das investigações em torno do autor do *De docta Ignorantia*, sobretudo com os simpósios regularmente organizados em Trier, para os quais o professor de Salamanca seria frequentemente convidado na qualidade de orador. O carácter marcante da obra inaugural de Mariano Álvarez faz com que, ainda hoje, sobretudo na Alemanha, mas também de entre os mais credenciados especialistas cusanos em toda a Europa, na América e na Ásia, não haja praticamente obra nenhuma sobre o místico alemão que não cite o livro sobre a presença oculta do infinito em Nicolau de Cusa como texto incontornável sobre este autor e sobre a sua noção de infinito e as suas implicações para a compreensão do conceito cusano de criação e para a articulação entre imanência e transcendência.

Nas décadas de setenta e oitenta a atenção de Mariano Álvarez Gómez centrar-se-á sobretudo no pensamento de Hegel e de outros autores, apesar de nunca ter deixado de acompanhar a investigação que se ia desenvolvendo em torno do místico de Cusa, como o demonstram os seus textos sobre «o homem como criador do seu mundo», publicado em 1978 nos *Mitteilungen und Forschungsbeiträge der Cusanus-Gesellschaft*, e sobre a «Metafísica del Poder» em Nicolau de Cusa (1980), que me marcaria profundamente na recentração das minhas investigações e na reinterpretação que a partir delas viria a fazer dos nomes divinos e dos últimos textos em torno da noção de *possest*, e de *posse ipsum*.

Em 1990 desloquei-me a Trier para desenvolver as pesquisas bibliográficas necessárias à elaboração da minha tese de doutoramento, tendo tido a oportunidade de participar no Simpósio que nesse ano se realizou naquela cidade, promovido pelo Cusanus-Institut e pelo Wissenschaftlicher Beirat da Sociedade Cusana sobre sabedoria e ciência, um olhar do presente sobre Nicolau de Cusa. Foi então que me encontrei pessoalmente pela primeira vez com Mariano, estabelecendo com ele uma relação de amizade, baseada na profunda admiração intelectual que sentia por ele, a partir da leitura atenta dos seus escritos. Mediaram o nosso encontro os membros do Instituto Cusano que então nos apresentaram e desde logo me apercebi também do profundo respeito que todos nutriam por ele. Os anos 90 correspondem assim a uma renovação do interesse de Álvarez Gómez pelo pensamento do filósofo e místico alemão que se manteria com a mesma intensidade, com o mesmo rigor e com as mesmas exigências praticamente até ao final da sua vida.

Foi deste conhecimento e desta relação de amizade que estabelecemos em 1990 que resultou o convite que, na qualidade de Presidente da Sociedad Castellano-Leonesa de Filosofía, me dirigiu para participar no seu encontro anual, sobre «Problemas Fundamentales del Conocimiento», realizado em Novembro de 1991, com uma comunicação que dediquei ao tema «Mística y conocimiento en Nicolás de Cusa». Entretanto, Mariano Álvarez Gómez continuava a marcar presença regularmente nos simpósios realizados na Alemanha reorientando-se para alguns aspectos específicos, como aqueles que ligavam o pensador alemão a Juan de Segovia, em torno do conceito da paz entre as religiões, tema a que viria a regressar várias vezes, tanto na Alemanha, como em Espanha, depois do primeiro texto publicado em 1999 e que elegeria inclusivamente como objecto central da Cusanus Lecture que foi convidado a pronunciar na Universidade de Trier no ano de 2003.

Aproximava-se, entretanto, a celebração do 6º centenário do nascimento de Nicolau de Cusa, que constituiu um motivo fundamental para a renovação das atenções sobre o pensamento deste autor e que teve como momento central a realização de um Simpósio Internacional em Bernkastel-Kues no ano de 2001. Constituiu também esse um momento fundamental no estreitamento das nossas relações, na medida em que foi precisamente durante a realização desse Simpósio que teve lugar a reunião do Wissenschaftlicher Beirat da Sociedade Cusana em que Mariano me concedeu a honra de ter sido o proponente e o apresentador da minha candidatura a membro daquele órgão que a viria a aprovar sem quaisquer reservas.

Pareceu-nos entretanto a nós, a Mariano e a mim, como destacados promotores dos estudos cusanos na península ibérica (para além do núcleo em torno de Ángel Luis González, na Universidad de Navarra), que o mundo da língua espanhola e portuguesa não deveria ficar à margem da efeméride que então se celebrava. Começou então a germinar e a estruturar-se a ideia de realizar também em Portugal e em Espanha um congresso internacional que despertasse e reforçasse o interesse pela obra do pensador de Cusa. Recordo-me que, no contexto de uma viagem de Mariano ao Porto, nos encontramos para jantar num típico restaurante daquela cidade e delineámos o programa fundamental do Congresso Internacional em duas jornadas, que se realizaria em Novembro de 2001, nas Universidades de Coimbra e Salamanca, e foi então que também definimos o respectivo título: «Coincidencia de opuestos y Concordia. Los Caminos del Pensamiento en Nicolás de Cusa». Nos dias 5 e 6 de Novembro realizaram-se as sessões em Coimbra, no dia 7 de Novembro decorreu a viagem para Salamanca com visita às cidades de Viseu e da Guarda, e nos dias 8 e 9 de Novembro decorreram as sessões em Salamanca que contaram também com a preciosa colaboração de Maria del Carmen Paredes na respectiva organização. Alguns dos mais insignes e reconhecidos investiga-

dores cusanos ao tempo participaram activamente no congresso, com as suas comunicações, como Klaus Kremer, Wilhelm Dupré, Hans Gerhard Senger e Klaus Reinhardt, tendo também marcado presença alguns jovens investigadores que hoje se afirmam como distintos intérpretes do pensamento cusano, como Walter Andreas Euler, que viria a ser mais tarde Diretor do Cusanus-Institut e Presidente do Wissenschaftlicher Beirat da Sociedade Cusana, Peter Casarella, que foi entretanto presidente da Sociedade Cusana Americana, Claudia d'Amico, fundadora com Jorge Machetta do Círculo Cusano de Buenos Aires, Gianluca Cuozzo, actual presidente da Sociedade Cusana Italiana, Inigo Bocken e Harald Schwaezer, actualmente grandes dinamizadores do Instituto de Filosofia da Cusanus-Hochschule de Bernkastel-Kues, além de investigadores portugueses e espanhóis, como Leonel Ribeiro dos Santos, Mário Santiago de Carvalho, Maria del Carmen Paredes e José Luís Cantón, entre outros. Deste Congresso Internacional foram publicadas as respectivas atas, em dois volumes, consideradas hoje ainda um dos marcos das comemorações do sexto centenário do nascimento de Nicolau de Cusa.

A partir de então Mariano Álvarez Gómez continuou a marcar uma presença assídua nos congressos internacionais sobre Nicolau de Cusa realizados na Alemanha, com participação activa em dois deles, num dos casos em torno do conceito de Deus e das suas provas, no outro sobre o conceito de intelecto. Neste último caso, tratou-se de uma investigação centrada nos sermões do cardeal alemão, tornando-se aqui evidente que a conclusão da publicação dos *Sermones* nos *Opera omnia* da Academia de Heidelberg foi acompanhada, por Mariano Álvarez, com uma redobrada atenção a esses textos em que muitos pontos do pensamento filosófico-teológico do seu autor são retomados, aprofundados e repensados com uma notável densidade, um expressivo conhecimento de fontes e uma capacidade de síntese e de tradução por imagens dos núcleos mais centrais do seu pensamento. Mas para além da intervenção, através de comunicações, em alguns desses congressos, Mariano Álvarez Gómez era sempre um ouvinte atento e um interlocutor activo dos outros oradores, mostrando, com as questões que colocava, o seu profundo domínio do pensamento cusano e das suas fontes e a sua capacidade de interrogação desse mesmo pensamento com questões pertinentes, muitas vezes de uma actualidade assinalável.

Em Espanha, mesmo depois da sua jubilação como professor da Universidade de Salamanca, continuou sempre a ler, a investigar e a meditar os textos do cusano, empenhando-se em contribuir para disponibilizar aos leitores de língua espanhola um dos mais importantes textos da última fase do autor, ao editar a sua tradução *La caza de la sabiduría*, numa versão bilingue, com uma excelente introdução, cuidadas notas e um comentário final esclarecedor, publicação que revela toda a seriedade com que se relacionava com o pensamento e com os textos deste filósofo.

A nossa colaboração manteve-se, em frequentes eventos e reuniões em que nos encontrávamos para conversar sobre o pensamento de Nicolau de Cusa, sendo de destacar a sua presença, como arguente principal, no júri de doutoramento da minha primeira orientanda, brasileira, sobre Nicolau de Cusa, com uma tese acerca do amor no pensamento deste autor que ele mais uma vez leu com dedicada atenção, tendo sabido encontrar a justa medida para estimular quem assim se iniciava e penetrava na filosofia de um autor cuja complexidade nunca é demais realçar.

Mariano Álvarez Gómez abordou de uma forma policêntrica e diversificada praticamente todo o pensamento de Nicolau de Cusa na sua riqueza conceptual. Começando pelo conceito de infinito, que marca todo o aprofundamento que fez deste autor ao longo do seu percurso, centrou-se no tema da douda ignorância, na coincidência dos opostos, no conceito de Deus, na noção de poder e no seu projecto ecuménico. Assim, da Metafísica à Ética, passando pela Lógica, pela Gnosiologia e pelos aspetos eclesiais nenhuma das esferas do pensamento cusano esteve fora das suas preocupações.

De Mariano Álvarez Gómez guardo a imagem de um investigador sério, rigoroso, exigente, sempre atento ao sentido literal dos textos e às aberturas conceptuais que eles permitiam fazer, capaz de equacionar com pertinência perspectivas inovadoras na sua abordagem e dedicado ouvinte dos pontos de vista alheios sempre que outros faziam as suas reflexões em comunicações mais ou menos formais. E, frequentemente, as conversas continuavam, uma vez concluídas as sessões, apreciando as perspectivas apresentadas, criticando-as fundamentadamente sempre que era caso disso e abrindo novos caminhos para a reflexão e para a investigação. O historiador da Filosofia cruzava-se com o filósofo, mostrando como não é possível fazer história da filosofia sem filosofar e que não é possível filosofar sem passar pela história da filosofia. Guardo também o estímulo com que sempre impulsionava os mais novos a continuarem os seus estudos, como aconteceu comigo próprio aquando do primeiro encontro que tivemos em Trier.

Mas Mariano Álvarez Gómez não era apenas um homem do conhecimento. Era também um homem de afectos, ou melhor, era alguém que sabia cruzar o conhecimento com a afectividade: isso revelava-se tanto no modo apaixonado como se relacionava com a filosofia dos autores que estudava, como na forma como cultivava as suas relações de amizade com os outros, fossem eles os maiores especialistas no pensamento filosófico neoplatónico, como Werner Beierwaltes que nos deu o profundo prazer de o ouvir tocar órgão numa missa em Trier (experiência que encantou Mariano), fossem os seus amigos quotidianos com os quais tinha sempre uma palavra mais quente entre uma taça de vinho das encostas do Mosel e uma boa refeição num restaurante alemão, espanhol ou português. Mariano amava o conhecimento, que sabia transformar

numa «sapida scientia», o pensamento e a vida, nela encontrando o impulso para a transcendência.

Honrou com a sua amizade fiel, generosa mas exigente muitos dos que com ele iam contactando. Se sempre soube ser um investigador excelente e um filósofo de pensamento denso e especulativo, foi também sempre tudo o que cabe nesta simples expressão: um homem bom.

